

## **A ASSEMBLAGEM E O USO DE DETRITOS URBANOS NA HISTÓRIA DA ARTE**

*ASSEMBLAGE AND THE USE OF URBAN DETRITUS IN ART HISTORY*

**Rogger da Silva Bandeira**  
Graduação / UFPel  
bandeirarogger@hotmail.com

**Alice J. Monsell**  
Profª Dra / UFPel  
alicemondomestico@gmail.com

### **RESUMO**

O trabalho aborda a assemblagem na História da arte, perpassando o termo assemblage, a partir de 1953, na França, com a obra de Jean Dubuffet. A assemblagem, enquanto construção, está presente na Arte Moderna em Kurt Schwitters e Pablo Picasso, e depois dos anos 50 em Robert Rauschenberg e Claes Oldenberg, os quais são referências artísticas para a pesquisa Sobras do cotidiano e da arte: Contextos, reaproveitamento, diálogos e documentação do lixo em deslocamento entre o espaço privado e público, renovação da UFPel, no qual desenvolvo minha poética visual de colagem/assemblagem como bolsista PIBIC in Iniciação Científica (UFPel). O uso de detritos urbanos e materiais reaproveitados do cotidiano faz parte dos procedimentos da assemblagem, na qual o artista busca sentido em qualquer material, rompendo limites tradicionais da pintura e escultura e da 'matéria nobre', criando uma linguagem híbrida entre pintura e escultura. Abordamos a importância de Pablo Picasso e Georges Braque que colam papéis, pedaços de jornal, madeira, tecido e outros elementos da vida cotidiana diretamente na superfície da pintura, que passa a ser uma construção, primeiro, sobre o suporte e, depois, a ideia de construção substitui a necessidade da noção de "suporte". Discuto estes artistas referentes em relação a um de meus trabalhos de assemblage, que faz parte de uma instalação e que apresenta uma materialidade de detritos urbanos.

**Palavras-chave:** Assemblage, Construção, Detritos urbanos, Colagem, Cotidiano

### **ABSTRACT**

The paper discusses assemblage in Art History, first, we see the term assemblage, from 1953, in France, with the artwork of Jean Dubuffet. Assemblage, as a construction, is present in Modern Art in Kurt Schwitters and Pablo Picasso, and after the 1950s, in Robert Rauschenberg and Claes Oldenberg, who are artistic references for the research project Everyday leftovers and art: Contexts, reuse, dialogues and documentation of garbage in displacement between private and public space, renovation (UFPel), in which I develop my visual poetic of collage/assemblage as a PIBIC scholarship student in Scientific Initiation at UFPel. The use of urban detritus and reused materials from daily life is part of the artistic procedures of assemblage, in which the artista seeks meaning in any material, rupturing the traditional limits of painting and sculpture and "noble matter", creating a hybrid language between painting and sculpture. We address the importance of Pablo Picasso and Georges Braque who pasted papers, bits of newspaper, wood, cloth and other elements from everyday life directly onto the surface of the painting, which then becomes a construction, first, over a support, and then the idea of construction substitutes the necessity of the notion of the "support". I discuss these artistic references in relation to one of my works in assemblage, that is part of an installation which presents a materiality of urban detritus.

**Keywords:** Assemblage; Construction; Urban detritus, Collage, Everyday life.

## INTRODUÇÃO

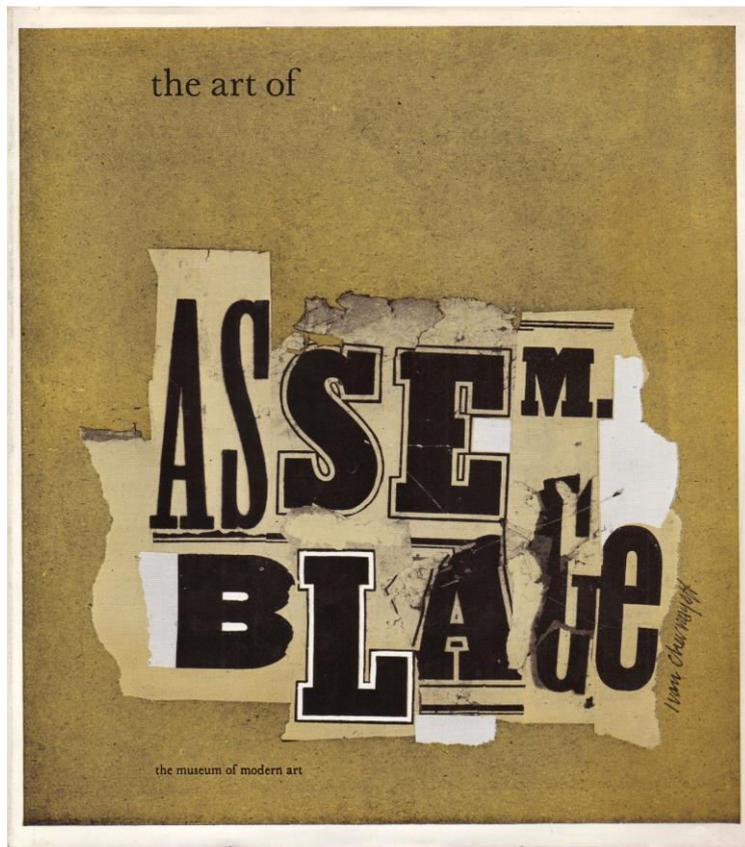
O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o termo colagem/asmblagem na história da arte. Elaboro um estudo sobre as obras dos principais artistas envolvidos com esse tema na arte moderna, como Jean Dubuffet, Kurt Schwitters, Pablo Picasso, e depois dos anos 50 com Robert Rauschenberg e Claes Oldenberg.

Tais nomes se tornaram referências artísticas para a construção de minha poética visual e pesquisa, da qual sou atuante como bolsista de iniciação científica PIBIC do CNPq, dentro da instituição federal em pelotas UFPel - Centro de Artes. A pesquisa tem como finalidade elaborar estudos sobre as Sobras do cotidiano dentro do contexto da arte. Assim utilizamos estes materiais reaproveitáveis, que são denominados como "lixo", como matéria prima de nossas obras, afim de quebrar o paradigma de elitização da arte.

Desde a modernidade, a arte não vem mais sendo construída somente com materiais nobres, e isso estreita o relacionamento da vida com a arte. Os artistas vêm empregando matéria de sua experiência cotidiana para a construção de composições, utilizam objetos banais, como pedaço de madeira, fragmentos de jornais, tecidos, dentre outros. Este tipo de colagem, chamada assemblagem, passa a ser construída direto sobre o suporte, esses elementos aglomerados se relacionam, não perdendo sua essência como unidade, nos impulsionam a ver a obra como um todo, harmonizamos então as texturas, as cores e o potencial de cada um desses elementos, compreendendo que foram utilizados como pinceladas para uma composição final, aberta dinâmica e completa.

Perde - se então os limites de definição de linguagem, se assemelha com pintura, com áreas de cores e texturas definidas, mas como emprega-se objetos tridimensionais, podemos também a identificar como escultura. Este resultado nos permite uma linguagem híbrida e sem fronteiras entre a clássica pintura e a escultura. Gera-se uma expansão desses dois rótulos, nos levando a algo novo e sem definição rígida.

O termo origina-se na França e quer dizer montagem, que se dá pela união desses objetos por encaixe ou colagem, revelando um olhar artístico atento a matéria. Em 1953 o termo assemblage foi incorporado a obra do artista pintor e gravador Jean Dubuffet incorporam-se então esta nova linguagem na exposição The Art of Assemblage, no Museu de Arte Moderna - MoMA - de Nova York em 1961.



Salvo que este tipo de obra de arte já vinha sendo produzida desde meados do século 20, nas colagens cubistas de Pablo Picasso e Georges Braque, nas esculturas dos futuristas e no dadaísmo, sobre tudo pelo ready-made de Marchel Duchamp.

Dubuffet diz:

"A arte não se acomoda em camas feitas especialmente para ela; foge tão logo pronuncie seu nome. O que ela ama é o desconhecido, seus melhores momentos são quando ela esquece seu nome"

" para mim, insanidade é super sanidade. O normal é psicótico. Normal significa falta de imaginação, falta de criatividade."

Suas obras permeiam pinturas, esculturas, instalações e assemblagens, obras que de tão elaboradas mais se parecem peças de teatro, permite uma visão verdadeiramente multifacetada, inovadora e experimental para esses anos, parece estar sempre em busca de novas línguas nas paisagens da arte. Compõem com matéria orgânica, brinca enquanto cria, e parece estar prevendo a alegria de quem o irá assistir, esse entusiasmo é nítido em seu trabalho, notável a vibração de suas composições, a obra parece sorrir, como uma criança

rasgando pedaços de papel. Vejo em suas criações um pulsante pensamento esquizofrênico pelo nunca visto, e com liberdade consegue sobressair o usual.

Para ele, o mundo aparece um território a se construir universos paralelos, se apropriando de materiais como folhas, madeiras, cartoons, lonas cortadas, papel macerado, alumínio e folhas de ferro para construir galáxias de sinais e redes abstratas. Lindo perceber a graciosidade no seu processo criativo, indo ao encontro de infernos, para nessa situação caótica da vida revelar o que ainda não se viu, transpassa o desejo de vida e a ingenuidade de uma criança ao descobrir as possibilidades infinitas da experiência mundana.

Em seus "praticáveis", que são pinturas moveis, elaboradas no período de maio de 1971 a julho de 1973, alguns deles figuras, animais ou objetos e outros características ambientais. Podemos ver harmonia nas formas, uma complementa a outra, com rígidos contornos, soa como um grande quebra-cabeça, onde podemos articular as peças aleatoriamente sem perder a essência da obra. Mostra-se cuidadoso ao trabalhar as cores, faz uso do azul e vermelhos em pontos estratégicos, quando não só utiliza preto, branco e cinza, suavizando a dramaticidade da figura. Elaborando essas obras de arte da vanguarda com polietileno, seus desenhos parecem animações no espaço, pintadas em vinil, buscando uma aparência mais tridimensional para seus trabalhos.

É incrível como compunha a forma do rosto com borboletas na obra - *cheveux de sylvain* -, se aproveita do desenho natural desses insetos para definir o formato do rosto, olhos, nariz, boca e cabelo. É possível conceber uma expressão quando serramos os olhos e inclinamos nosso olhar à obra, as borboletas se perdem e passam a exercer uma expressividade humana, um olhar alto e uma boca entreaberta.

Em figura da mariposa - *Butterfly-Wing Figure* - acontece algo semelhante, quando mistura guache e borboletas na composição, a figura humana ganha emoção, estado de espírito, lindo olhar com os tons azuis daqueles insetos, selecionados para ocuparem este lugar de destaque, o olhar. Gosto de ver a articulação do corpo, ombros altos e braços voaçantes. As mãos que vem a frente da figura na - *Le Strabique* - é surpreendente ver a escolha minuciosa ao escolher os tons e formas das borboletas, gosto de ver também os tons ocre e cinzas coloridos para compor pele humana. Parece estar brincando com a efemeridade humana quando escolhe insetos para a composição do homem.



A pesquisa desse artista caminhava para a cultura alternativa, o que se levou acima das categorias aceitas de belas e feias, planejadas e não planejadas, ordenadas e desordenadas, encontrou sua inspiração nos impulsos criativos e espontâneos de artistas não profissionais, cujo trabalho irracional e obsessivo veio a denominar de "bruto arte "ou Art Brut. Seu trabalho era convicto de que a arte é o departamento das aberrações da vida.

Também trabalhando com as colagens de objetos tridimensionais, o artista Kurt Schwitters inicia seus trabalhos os denominando de obras Merz, uma palavra absurda inventada pelo artista alemão para descrever suas colagens e trabalhos de montagem, baseados em materiais eliminados, de sucata.

Construiu um grande número de colagens e colagens mais substanciais neste meio. Ele disse ter extraído a palavra Merz do nome Commerz Bank, que apareceu no seu processo criativo, em um pedaço de papel, quando trabalhava em uma de suas colagens.

Fundador de um grupo dada em Hanover, onde criou seu primeiro Merzbau (edifício Merz) 1920, onde em sua própria casa, preenchia com cerca de quarenta "grutas" - construções realmente anexadas a face interior do edifício e até mesmo estendendo-se pelas janelas. Através de caminhadas, buscava materiais para essa grande instalação artística pessoal, muitas vezes com material descartado como lixo, jornais, impressos, revistas em quadrinhos, etc. Roupas, cabelos e garrafas com urina eram presos às paredes com arames.

Criticava o mundo capitalista de seu tempo, denunciando essa matéria rejeitada pela sociedade, que ainda via a arte como algo de cristal dentro de um cubo branco. Foi por isso

que, em 1936, sua obra foi rotulada como arte degenerada. Seus trabalhos foram retirados de museus e destruídos.

Fazia o convite à um grupo seletivo de amigos para visitar tal feito. Para Schwitters, Merz representava um "movimento de um homem só" mas que na realidade é um reflexo de uma sociedade inteira abominada pelo capital. Sua casa foi destruída pelos nazistas em 1943.

"(...)  
senti necessidade de encontrar um nome genérico para designar essa espécie nova. Meus quadros, na verdade, escapavam às antigas classificações, tais como: expressionismo, cubismo, futurismo ou qualquer outra. Denominei, pois, todos os meus quadros, considerados como uma espécie, quadros MERZ (...). Mais tarde, estendi essa denominação à minha poesia - escrevo poemas desde 1917 - e, finalmente, a toda minha atividade correspondente. Eu mesmo, atualmente, me chamo Merz." 11. CAMPOS, 1975. p.36.

É interessante conhecer o comentário de Schwitters sobre o desenvolvimento de seu trabalho: "Pretendi mostrar como eu progredi de a mais restrita imitação da natureza com pintura a óleo, pincel e tela, para elaboração consciente dos componentes puramente artísticos de Merz e de que maneira uma linha ininterrupta de desenvolvimento conduz dos estudos naturalistas para as abstrações de Merz."

Analisando a obra Duke Size, produzida nos últimos anos de vida de Schwitters, observamos que foi utilizado materiais banais do cotidiano, descartados após o seu uso imediato, tais como papéis, pode-se perceber resíduos da cultura impressa, como jornais, caixas de cigarros e um fragmento publicitário. A palavra escrita não era mais para ser lida, mas sim observada visualmente no contexto da obra como um todo. Sua forma, cor e textura. Assim o artista utiliza as palavras recortadas de uma caixa de cigarro de ponta cabeça, nos dando a percepção de não necessariamente eram para ser lidas, mas sentidas naquela composição mista.

Faz o uso da cor desses objetos, pintando o quadro não de uma forma tradicional. O uso desses objetos descartados refletia um problema das grandes cidades. O artista então foi precursor das obras em situação de instalação, montar ou instalar, termo muito falado nas "montagens" de exposições. Quando a montagem - instalação - de certas obras passou a levar em conta o espaço expositivo, este termo ganhou conotação diferente, passando a significar um tipo de linguagem plástica. A obra é elaborada levando em consideração as características do local escolhido. É importante que o espaço utilizado se relacione com os elementos tridimensionais, como ocorria nas casas Merz.



Duke Size, 1946  
Recortes de papel e papelão sobre papel  
19 x 15,8 cm  
Doação MAMSP

"O material utilizado é irrelevante; o essencial é a forma. Por isso, utilizo qualquer material, contanto que a obra exija". (Kurt Schwitters)

Com todo esse enfrentamento a arte de seu tempo, e reconhecimento tardio, a obra desse artista influenciou as artes plásticas, a literatura, o teatro e a música. Tinha conhecimento de que seu feito iria renovar e influenciara artistas contemporâneos, e com humor dizia: "Sei que sou importante como fator de evolução da arte e que, como tal, vou continuar sendo importante". E, paciente, completava: "Esta é a minha herança para o mundo, e não me aborreço que ele ainda não me possa compreender"

De fato, a arte contemporânea reflete muito o trabalho de Kurt Schwitters, se ela faz hoje ligação com a vida cotidiana, certamente esses novos artistas vem buscando agregar esse novo modo de fazer arte em seus processos de criação; Gosto dessa estética suja, da precariedade desses materiais. A indignação da crítica da época, reflete que foi tocado num ponto sensível do sistema político.

## **A COLAGEM NA ABORDAGEM CUBISTA**

Com influência das máscaras Africanas, em que o artista não se privava a uma técnica, mas sim em demonstrar seu maior sentido de espírito, e o aparato teórico de Cezanne, de tratar a realidade da natureza como formas geométricas, o cubismo surge como um movimento do séc. XX, tendo como seus principais artistas, Pablo Picasso e Georges Braque. Nesse período de efervescência novas tecnologias, quando surgia o carro por exemplo, a humanidade ia se encaminhando para um novo caminho, assim como os artistas também se guiavam para um novo fazer artístico, enxergando o mundo de uma nova forma, pois não era mais o mesmo, cria-se uma nova visão da cotidianidade e de espaço.

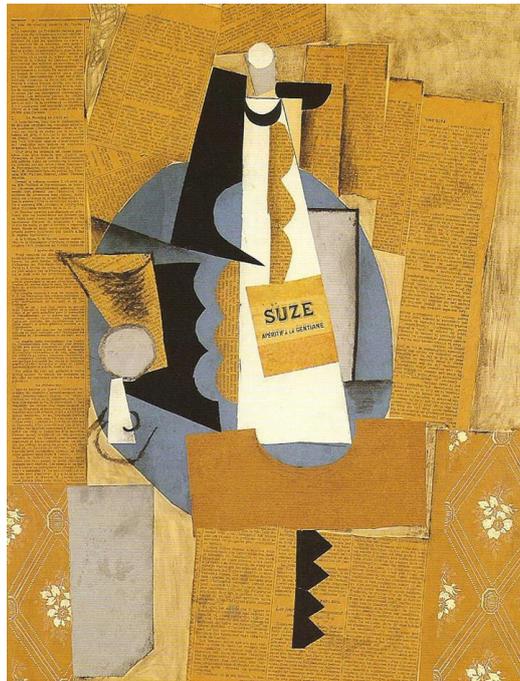
Período que foi dividido em duas: analítico (1909), e sintético (1911), que como conta Eliana Vilela dos Reis (2010), ao se pronunciar sobre estas etapas fala:

“A vertente analítica caracteriza-se pela decomposição dos elementos que fazem parte da obra, com a preocupação de se oferecer a uma visão total de todos os ângulos e lados, numa sequência de planos sucessivos e sobrepostos. O Cubismo sintético procurou reconstituir a figura, tornando-a reconhecível, e incluiu elementos como vidro, metais, pedaços de madeira, letras, números e objetos, com a intenção de tornar a pintura não só visual, mas também provocadora de sensações táteis.” P.127

Neste período é desenvolvida a técnica de colagem, o cubismo analítico dá mais ênfase na forma e no espaço, com obras monocromáticas em sua maioria, buscava essas composições geométricas, nas sobre camadas de planos que se completavam nos revelando todas as faces daquela forma. Já no cubismo sintético há uma reconstrução da figura, na composição eram colados pedaços de vidros, metais, pedaços de madeira, letras, números e objetos, fazendo assim com que a pintura não fosse mais só visual e sim tátil. Esses objetos tridimensionais colados no plano nos dão relevo, passando a ser peças tridimensionais.

O cubismo então vai discutir a estrutura da obra em si, nasce aí uma mudança relevante em comparação a perspectiva do renascimento, que agora é tratada de forma geométrica, como se fossem pinceladas geométricas, reestruturando e montando espaço/suporte, buscando então um espectador mais atento, se relacionando com aquilo que vê, dando significado e sentido. Se dá então uma conexão geométrica entre as abstrações das formas. Inventava as colagens e vai ao encontro das simbologias primitivas africanas, buscando também uma herança da arte egípcia. Constatamos então que o avanço das obras de arte desse artista foi geométrico, rejeitando totalmente a mimese realista: o construtivismo, sua arte era

centrada no princípio do essencial, metódico e racional, condizendo com o novo estado de mundo, a nova era científica, inspirando-se no futurismo, projetos e signos se relacionam com o novo espírito da urbanização e tecnologia moderna. Neste processo do mundo em marcha acelerada, era nítida a busca que revelasse essa nova imagem de sociedade.



### **MONTAGEM DAS COLAGENS DE PICASSO**

Na obra Copo e garrafa de Suze (Pablo Picasso, 1912), imagem acima, o artista utiliza papéis colados, guache e carvão, numa de suas primeiras obras de colagens/montagens, faz uma série dessas colagens fazendo o uso de papel-jornal, desenhos e carvão, que fazem menção aos conflitos nos Bálcãs. Denuncia os acontecimentos da época com noticiários de jornais, que tomam mais da metade da composição, envolve um outro papel azulado e ovalado, nos mostrando uma representação de profundidade não-ilusionista. Parece estar brincando com as texturas e possibilidades que o material suporta.

Analisando o que está escrito nos recortes de jornais (que relatam matérias jornalísticas da época) ao lado do famoso aperitivo Suze, vemos um copo e ainda a sombra causada por ele num ambiente iluminado, estão centralizados, através da combinação de signos, visuais e verbais narrando os mundos público e privado, fazendo uma relação íntima

com a realidade em que se vive, nos levando a uma viagem do bidimensional para o tridimensional, que é o mundo real em que estamos inseridos.

Nasce daí uma nova arte, em que o espectador é o ponto crucial para que ela seja desvendada e entendida. Fazemos agora parte da obra, pois estamos dentro deste mundo do qual o artista vem buscando dar a ver. Picasso fez parte da vanguarda que antecederia o fato da Primeira Guerra Mundial. Percebendo uma deflagração dos acontecimentos de um mundo que começa a entrar na fúria do caos desordenado.

### CERTEZAS E INCERTEZAS

Nos coloca diante de um ponto de exclamação e interrogação (de ponta cabeça), isso dá a impressão que devemos desconstruir a realidade para dar forma ao novo, ao sublime, ao inesperado. Vivemos num mundo racional, de tecnologia e certeza, a arte permeia outros rumos, o rumo da imaginação.

### REFERÊNCIAS:

DUBUFFET, Jean. **Hopes and Options**. TATE Website. Disponível em: <<http://www.tate.org.uk/art/artworks/dubuffet-hopes-and-options-t01575>>

IMBROISI, Margaret. **Assemblage**. Site História das Artes. Disponível em: <<https://www.historiadasartes.com/olho-vivo/atelie/assemblage/>>

### Publicado em:

Ronald Alley, Catálogo da Coleção de Arte Moderna da Galeria Tate, mais do que obras de artistas britânicos, Tate Gallery e Sotheby Parke-Bernet, Londres, 1981, p.185, reproduzidas p.185

### Imagens ilustrativas obras Dubuffet:

DUBUFFET, Jean. **Cheveux de Sylvain**. Site ArtNet. Disponível em: <[http://www.artnet.com/artists/jean-dubuffet/cheveux-de-sylvain-GaF9NiY2\\_SL0dd6js2gDIQ2](http://www.artnet.com/artists/jean-dubuffet/cheveux-de-sylvain-GaF9NiY2_SL0dd6js2gDIQ2)>

SCHWITTERS, Kurt. **Duke Size.** Site MAC/USP. Disponível em:  
<<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo1/expressionismo/dada/schwitters/obras.html>>

SILVA, Mara Pereira da. **O Cubismo e a Técnica da Colagem.** Site WebArtigos. Disponível em:  
<<https://www.webartigos.com/artigos/o-cubismo-e-a-tecnica-da-colagem/87070#ixzz57OXu7UON>>